



Release de Resultados 2T11

**CESP registra Lucro Líquido de R\$ 72,6 milhões e
pagará R\$ 50,0 milhões de Juros sobre Capital Próprio**

São Paulo, 05 de Agosto de 2011: A CESP - Companhia Energética de São Paulo (BM&FBOVESPA: CESP3, CESP5 e CESP6), a maior geradora de energia hidrelétrica do Estado de São Paulo e uma das maiores do país, divulga o release de resultados referentes ao segundo trimestre de 2011 (2T11). As informações financeiras e operacionais foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") e as práticas contábeis adotadas no Brasil, comparadas com mesmo período do ano de 2010, exceto onde indicado de outra forma.

Destaques do 2T11

- A **Receita Operacional Líquida** no 2T11 totalizou **R\$700,2 milhões**, crescimento de **1,7%** em relação ao mesmo período de 2010;
- As **Despesas Operacionais** no segundo trimestre de 2011 ficaram em **R\$441,3 milhões**, refletindo uma redução de **1,2%** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior;
- O **Resultado Bruto (Resultado do Serviço)** totalizou **R\$ 258,9 milhões** e o **EBITDA Ajustado** ficou em **R\$ 471,7 milhões**;
- O **Lucro Líquido** do trimestre foi de **R\$ 72,6 milhões**;
- A CESP está destinando **Juros sobre o Capital Próprio (JCP)** de **R\$ 50,0 milhões** no 2T11.

Contato RI

Tel.: +55 (11) 5613-3626
Fax: + 55 (11) 5613-3657
ricesp@cesp.com.br
<http://ri.cesp.com.br>

Teleconferência 2T11 com Tradução Simultânea

Data: 16/08/2011

Português

11h00 (Horário de Brasília)
10h00 (Horário de NY)
Tel: +55 (11) 3127-4971
Código: CESP
Replay: +55 (11) 3127-4999
Código Replay: 68394131

Inglês

11h00 (Horário de Brasília)
10h00 (Horário de NY)
Tel: +1 (516) 300-1066
Código: CESP
Replay: +55 (11) 3127-4999
Código Replay: 50089580

Destaques Operacionais e Financeiros (R\$ 000)

	2T11	2T10	Var.
Receita Operacional Líquida	700.209	688.413	1,7%
Despesas Operacionais	(441.262)	(446.472)	-1,2%
Resultado do Serviço	258.947	241.941	7,0%
EBITDA Ajustado	471.749	454.787	3,7%
Margem EBITDA Ajustado	67,4%	66,1%	+1,3 p.p.
Lucro Líquido do Trimestre	72.565	78.494	-7,6%



Release de Resultados 2T11

PARQUE GERADOR

A CESP - Companhia Energética de São Paulo é a maior companhia de geração de energia do Estado de São Paulo, e a segunda companhia de geração de energia do Brasil em potência instalada, respondendo por cerca de 9% da produção de energia elétrica do país. A Companhia possui seis usinas de geração hidrelétrica com um total de 57 unidades geradoras que somam 7.456 MW de capacidade instalada e 3.916 MW médios de energia de garantia física líquida, representando 7% e 8%, respectivamente, da capacidade instalada e da garantia física de energia do Brasil.

As usinas hidrelétricas da CESP estão distribuídas em duas bacias hidrográficas, a bacia do Rio Paraná, no oeste do Estado de São Paulo, e a bacia do Rio Paraíba do Sul, no leste do Estado de São Paulo. A seguir, os principais dados das usinas da Companhia:

Usinas Hidrelétricas	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Extensão da Barragem (km)	Área do Reservatório (km ²)	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW Médio)
Ilha Solteira	1973	20	5,6	1.195	3.444	1.949 ⁽¹⁾
Três Irmãos	1993	5	3,6	785	808	
Jupiá	1969	14	5,5	330	1.551	886
Porto Primavera	1999	14	10,2	2.250	1.540	1.017
Paraibuna	1978	2	0,5	177	85	50
Jaguari	1972	2	1,0	56	28	14
Total		57	26,4	4.793	7.456	3.916

(1) Energia de garantia física líquida combinada para as UHE Ilha Solteira e Três Irmãos.

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A produção de energia elétrica das usinas da CESP no segundo trimestre de 2011 alcançou **10.294.824 MWh**, distribuídos conforme tabela abaixo:

Usinas	Produção em MWh (*)	
	2T11	2T10
Ilha Solteira	4.414.958	4.261.713
Três Irmãos	936.419	736.443
Jupiá	2.236.268	2.339.655
Porto Primavera	2.576.858	2.532.826
Paraibuna	118.646	173.830
Jaguari	11.675	18.459
Total	10.294.824	10.062.926

(*) Capacidade Nominal = 3.916 MW médios x nº horas/ trimestre = 8.552.544 MWh (34.304.160MWh/Ano)



Release de Resultados 2T11

COMERCIALIZAÇÃO

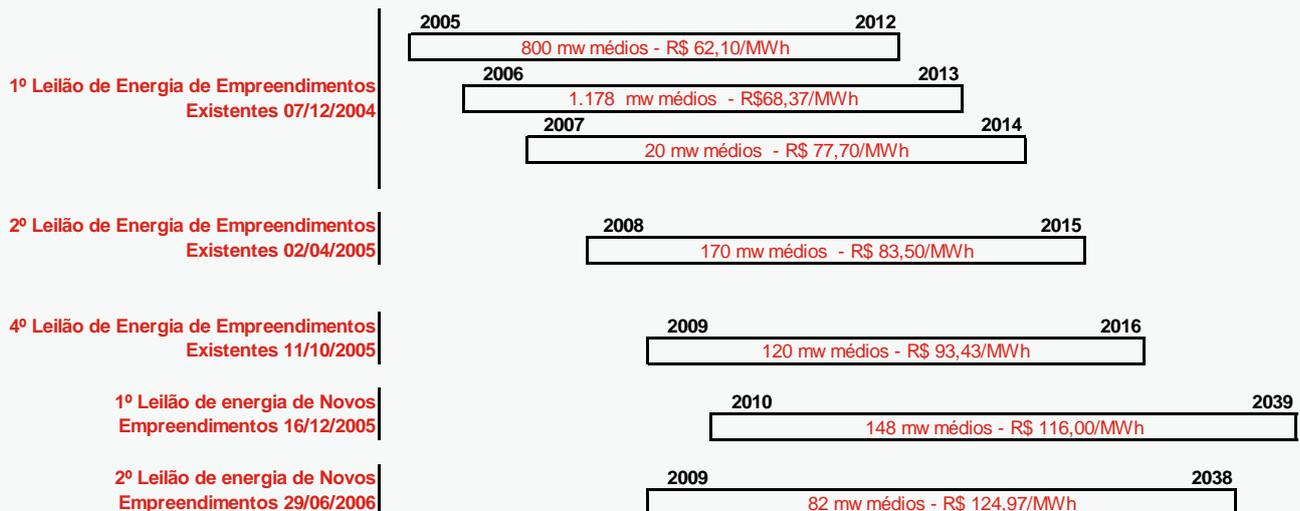
A CESP comercializa sua energia de garantia física líquida nos seguintes ambientes:

Ambiente de Contratação Regulada - ACR: mediante os contratos de Compra de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs) firmados com 37 distribuidoras e Contratos de Compra de Energia Elétrica (CCEs) com 4 distribuidoras com carga inferior a 500 GWh/ano.

Ambiente de Contratação Livre - ACL: por meio de Contratos de Compra e Venda de Energia (CCVEs) de curto, médio e longo prazo, negociados com 19 empresas comercializadoras e com 26 consumidores livres.

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE: onde as diferenças entre a energia produzida, garantia física líquida e contratada são contabilizadas e liquidadas.

A CESP obteve entre 2004 e 2007 os seguintes resultados nos leilões de energia:



No ano de 2010 entraram em vigência os contratos do Produto 7 (1º Leilão de Energia de Novos Empreendimentos - Dezembro de 2005).

CLIENTES

Os clientes da CESP são as principais distribuidoras de energia elétrica do país que compram sua energia por meio de contratos de longo prazo, em leilões, no mercado regulado, e os consumidores livres, estes representados pelas comercializadoras e grandes consumidores finais, que adquirem sua energia por meio de contratos bilaterais de médio e longo prazo.



Release de Resultados 2T11

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Indicadores Econômico-Financeiros	2T11	2T10	Var.
Preço Médio Geral - R\$ por MWh*	95,22	92,90	2,5%
Margem Operacional	36,98%	35,14%	+1,84 p.p
Retorno do Patrimônio Líquido	0,69%	0,75%	-0,06 p.p
Varição do Dólar	-4,15%	1,15%	n.m.

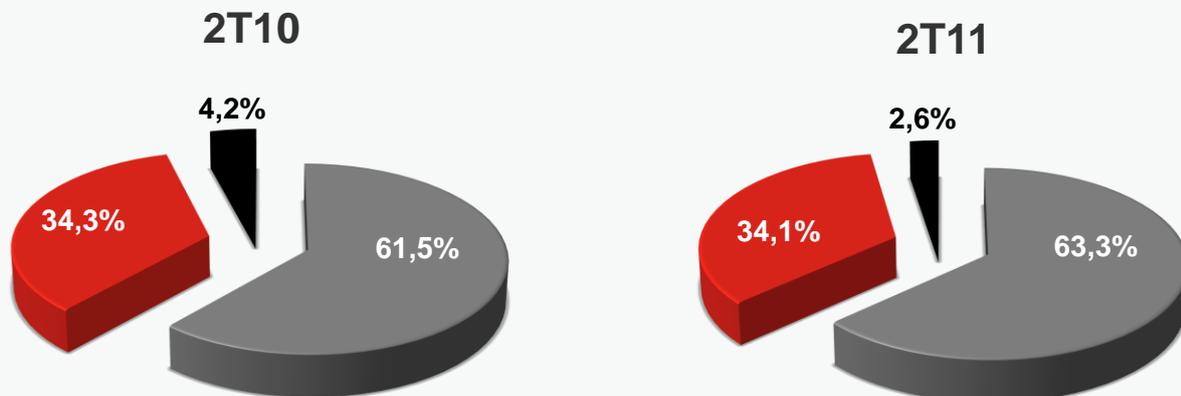
	2T11	4T10	Var.
Endividamento Geral	0,43	0,45	-4,4%
Liquidez Corrente	0,62	0,54	14,8%

* Preço de contratos (não inclui contabilização no CCEE)

RECEITAS

As **Receitas Operacionais** da Companhia no segundo trimestre de 2011 atingiram **R\$ 802,9 milhões**, com crescimento de 2,0% em relação ao mesmo trimestre de 2010, resultado obtido, principalmente, com o aumento dos preços de venda de energia no ambiente de contratação regulada, que registrou R\$507,5 milhões e pela venda de energia a consumidores livres e agentes comercializadores, que totalizaram R\$ 273,6 milhões.

Composição da Receita



■ Ambiente de Contratação Regulada - ACR ■ Ambiente de Contratação Livre - ACL ■ CCEE - Energia de Curto Prazo

A receita decorrente das vendas de energia elétrica no ambiente de contratação regulada correspondeu a 63,3%, e no ambiente de contratação livre 34,1%. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE representou 2,6%.

Composição das Vendas de Energia	MWh			R\$ ('000)		
	2T11	2T10	Var %	2T11	2T10	Var %
Ambiente de Contratação Livre - ACL	2.927.063	2.810.223	4,2%	273.567	269.516	1,5%
Ambiente de Contratação Regulada - ACR	5.276.273	5.296.805	-0,4%	507.521	483.607	4,9%
Mercado de Curto Prazo - PLD	1.082.471	776.872	39,3%	15.341	23.108	-33,6%
Mercado de Curto Prazo - MRE	647.422	1.127.486	-42,6%	5.369	9.839	-45,4%
Total	9.933.229	10.011.386	-0,8%	801.798	786.070	2,0%



Release de Resultados 2T11

DEDUÇÕES DA RECEITA

As **Deduções da Receita** totalizaram **R\$ 102,7 milhões** no segundo trimestre de 2011, aumento de 4,3% comparado aos R\$ 98,5 milhões do segundo trimestre de 2010, representando 12,8% em relação à Receita Bruta.

Deduções da Receita (R\$ '000)	2T11	2T10	Var.%
Quota para a reserva global de reversão - RGR	(21.567)	(20.275)	6,4%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(7.257)	(6.924)	4,8%
Imposto s/ serviços - ISS	(34)	(25)	36,0%
COFINS s/ receitas operacionais	(60.826)	(58.057)	4,8%
PIS s/ receitas operacionais	(13.046)	(13.254)	-1,6%
Total	(102.730)	(98.535)	4,3%
% da Receita Bruta	12,8%	12,5%	-0,3 p.p.

DESPESAS OPERACIONAIS

As **Despesas Operacionais** no trimestre ficaram em **R\$ 441,3 milhões**, refletindo uma redução de 1,2% em relação ao trimestre do ano anterior, influenciadas por aumento em Entidade de Previdência - Deliberação CVM nº 371/2000, Serviços de Terceiros e redução em energia comprada.

Despesas Operacionais (R\$' 000)	2T11	2T10	Var.%
Pessoal	(55.075)	(54.433)	1,2%
Entidade de previdência - Contribuição ao plano	(2.079)	(2.123)	-2,1%
Entidade de previdência - Deliberação CVM nº 371/2000	(11.420)	1.144	n.m.
Material	(4.831)	(3.369)	43,4%
Serviços de terceiros	(32.012)	(21.993)	45,6%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(47.489)	(43.941)	8,1%
Energia comprada	-	(23.254)	n.m.
Encargos uso do sistema de transmissão /serviços do sistema	(78.481)	(82.139)	-4,5%
Taxas do setor elétrico	(4.223)	(4.019)	5,1%
Créditos de COFINS/PIS s/ encargo de uso da rede	7.199	9.462	-23,9%
Depreciação	(194.593)	(195.310)	-0,4%
Provisões operacionais	(6.789)	(18.680)	-63,7%
Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) - Despacho 2517/2010-ANEEL	(9.645)	-	n.m.
Outras despesas	(1.824)	(7.817)	-76,7%
Total	(441.262)	(446.472)	-1,2%
% da Receita Líquida	63,0%	64,9%	-1,9 p.p.

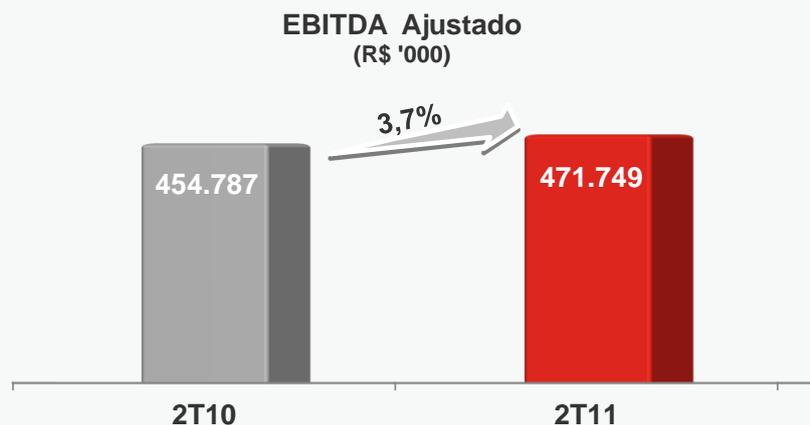


Release de Resultados 2T11

EBIT E EBITDA

O EBIT alcançou R\$ 258,9 milhões no segundo trimestre de 2011, 7,0% superior ao mesmo período de 2010 (R\$ 241,9 milhões).

O EBITDA do 2T11 alcançou R\$ 464,9 milhões e o EBITDA Ajustado foi de R\$ 471,7 milhões, com crescimento de 6,6% e 3,7% respectivamente, se comparado com o 2T10.



(R\$ '000)	2T11	2T10	Var. %
Lucro Líquido do Trimestre	72.565	78.494	-7,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social (líquido)	31.261	(16.596)	n.m.
Resultado Financeiro	100.587	146.161	-31,2%
Outras (Despesas) Receitas líquidas	54.534	33.882	61,0%
EBIT	258.947	241.941	7,0%
Depreciação	194.593	195.310	-0,4%
Entidade de previdência - Deliberação CVM nº 371/2000	11.420	(1.144)	n.m.
EBITDA	464.960	436.107	6,6%
Provisões Operacionais	6.789	18.680	-63,7%
EBITDA Ajustado	471.749	454.787	3,7%

LUCRO OPERACIONAL

Em decorrência das receitas e despesas operacionais verificadas no trimestre, o Resultado do Serviço alcançou R\$ 258,9 milhões e o Resultado Operacional, antes do Resultado Financeiro, ficou em R\$204,4 milhões.



Release de Resultados 2T11

RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro de R\$ 100,6 milhões negativos, apresenta redução de 31,2% em relação ao segundo trimestre de 2010. As receitas financeiras atingiram R\$ 10,6 milhões, principalmente pela redução na atualização de valores a receber - energia livre. Os encargos de dívidas e outras despesas financeiras registraram uma redução de 1,9% e totalizaram R\$ 98,0 milhões negativos. As variações monetárias e cambiais líquidas registraram R\$ 13,1 milhões negativos ante R\$ 69,4 milhões negativos no segundo trimestre de 2010, decorrente principalmente, da valorização do Real frente ao Dólar norte-americano no segundo trimestre de 2011.

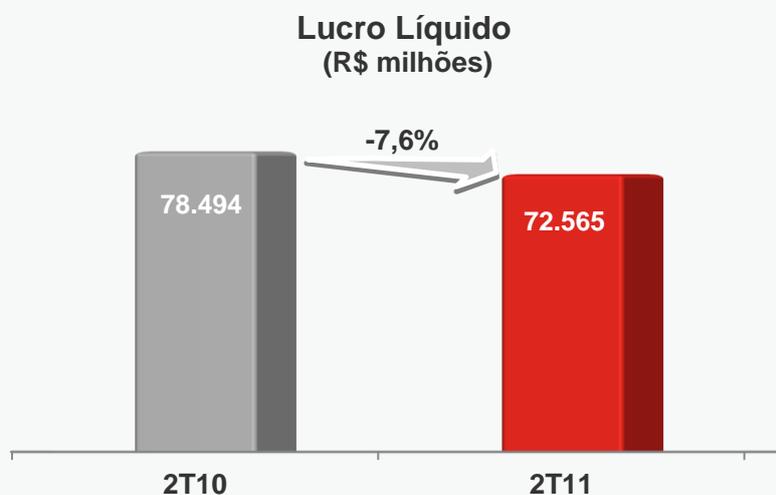
Detalhamento do Resultado Financeiro - (R\$ '000)	2T11	2T10
Receitas		
Rendimentos de aplicações financeiras	7.858	5.360
Atualização de quotas subordinadas - FIDC	78	7.976
Atualização de créditos/recebíveis - DAEE	402	-
Atualização de valores a receber - Energia Livre	1.678	8.960
Outras	534	908
	10.550	23.204
Despesas		
Encargos de Dívidas		
Moeda estrangeira	(33.791)	(43.026)
Moeda nacional	(32.012)	(33.396)
	(65.803)	(76.422)
Outras		
Encargos e atualização s/ tributos e contribuições sociais	(12)	(2.107)
Juros e atualização do Contrato ELETROBRÁS	(6.454)	(9.219)
Atualização de cessão de créditos de recebíveis de energia	(9.740)	(6.864)
Atualização de encargos de uso da rede elétrica - parcelamento	(1.316)	(62)
Imposto s/ operações financeiras	-	(669)
Atualização TAC	(3.494)	-
Despesas com operações financeiras - FIDC	(445)	(472)
Atualização P&D - projetos	(1.430)	(863)
Desconto contratos de clientes	(9.184)	(3.127)
Outros encargos	(164)	(134)
	(32.239)	(23.517)
Total Despesas	(98.042)	(99.939)
Resultado Bruto	(87.492)	(76.735)
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas		
Moeda nacional	(61.338)	(49.311)
Moeda estrangeira	48.243	(20.115)
	(13.095)	(69.426)
Resultado Financeiro	(100.587)	(146.161)



Release de Resultados 2T11

≡ LUCRO LÍQUIDO

O Lucro antes dos impostos registrou R\$ 103,8 milhões. A apropriação do imposto de renda e da contribuição social (corrente e diferido - ativo), calculados sobre o Lucro fiscal tributável foi de R\$ 66,4 milhões, com aumento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, decorrente, principalmente, pela tributação das variações cambiais positivas (líquidas) pela liquidação de parcelas de contratos de dívidas em moeda estrangeira. Após a reversão de impostos diferidos sobre variações cambiais líquidas (positivas) e sobre a depreciação adicional do ativo imobilizado ao custo atribuído, a Companhia encerrou o segundo trimestre de 2011 com **Lucro Líquido de R\$ 72,6 milhões**, tendo sido destinados R\$50,0 milhões a título de Juros sobre o Capital Próprio.

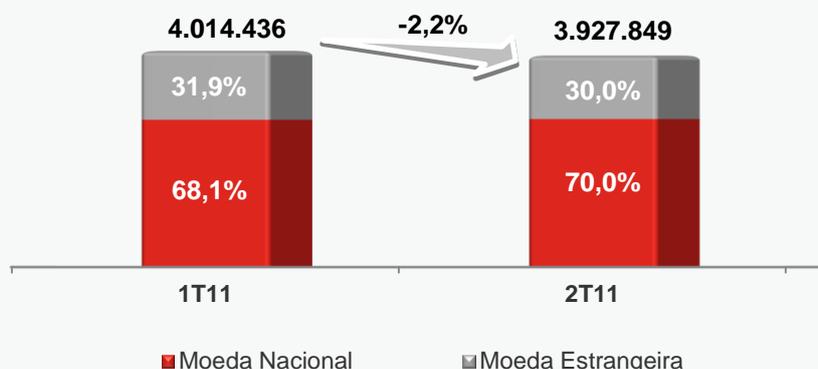


≡ DÍVIDA FINANCEIRA

A CESP apresentou Dívida Financeira no segundo trimestre de 2011 de R\$ 3.927,8 milhões, uma redução de 2,2% na comparação com o 1T11.

Na mesma data, os Recursos eram de R\$ 430,4 milhões.

A Dívida Líquida totalizou R\$ 3.497,4 milhões, uma redução de 2,4% na comparação o 1T11.





Release de Resultados 2T11

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA

(Em R\$ '000)	2T11				1T11	Var. %	4T10
	Encargos	Circulante	Não Circulante	TOTAL	TOTAL		TOTAL
Moeda Estrangeira	19.589	144.262	1.015.487	1.179.338	1.279.703	-7,8%	1.640.083
Instituições Financeiras	2.396	91.574	86.388	180.358	239.919	-24,8%	241.847
BNDES	4.822	52.329	584.044	641.195	679.039	-5,6%	706.115
Notas de Médio Prazo	12.330	-	343.442	355.772	358.314	-0,7%	689.685
Outras Instituições	41	359	1.613	2.013	2.431	-17,2%	2.436
Moeda Nacional	45.077	200.705	1.078.096	1.323.878	1.273.963	3,9%	1.129.961
Instituições Financeiras	8.284	195.490	99.402	303.176	288.402	5,1%	145.111
Notas de Médio Prazo	36.778	-	940.323	977.101	940.656	3,9%	938.640
ELETROBRÁS	15	5.215	38.371	43.601	44.905	-2,9%	46.210
Outras Dívidas	11.187	323.171	1.090.275	1.424.633	1.460.770	-2,5%	1.497.927
Valores a pagar	658	38.696	123.839	163.193	168.042	-2,9%	173.251
FIDC	10.529	284.475	966.436	1.261.440	1.292.728	-2,4%	1.324.676
TOTAL (1)	75.853	668.138	3.183.858	3.927.849	4.014.436	-2,2%	4.267.971
Recursos (2)	-	430.465	-	430.465	270.620	59,1%	342.026
Disponibilidades	-	430.465	-	430.465	270.620	59,1%	170.760
Depósitos Vinculados	-	-	-	-	-	n.m.	171.266
TOTAL LÍQUIDO (1)-(2)	75.853	237.673	3.183.858	3.497.384	3.743.816	-6,6%	3.925.945



Release de Resultados 2T11

MERCADO DE CAPITAIS

Desempenho das Ações

No segundo trimestre de 2011 o índice Ibovespa teve uma desvalorização de 9,01% e o IEE - Índice de Energia Elétrica apresentou uma valorização de 0,61%. As ações de emissão da CESP tiveram o desempenho conforme indicado abaixo:

- ≡ Ações ordinárias (CESP3): 2,01%
- ≡ Ações preferenciais de classe A (CESP5): 5,44%
- ≡ Ações preferenciais de classe B (CESP6): -1,45%

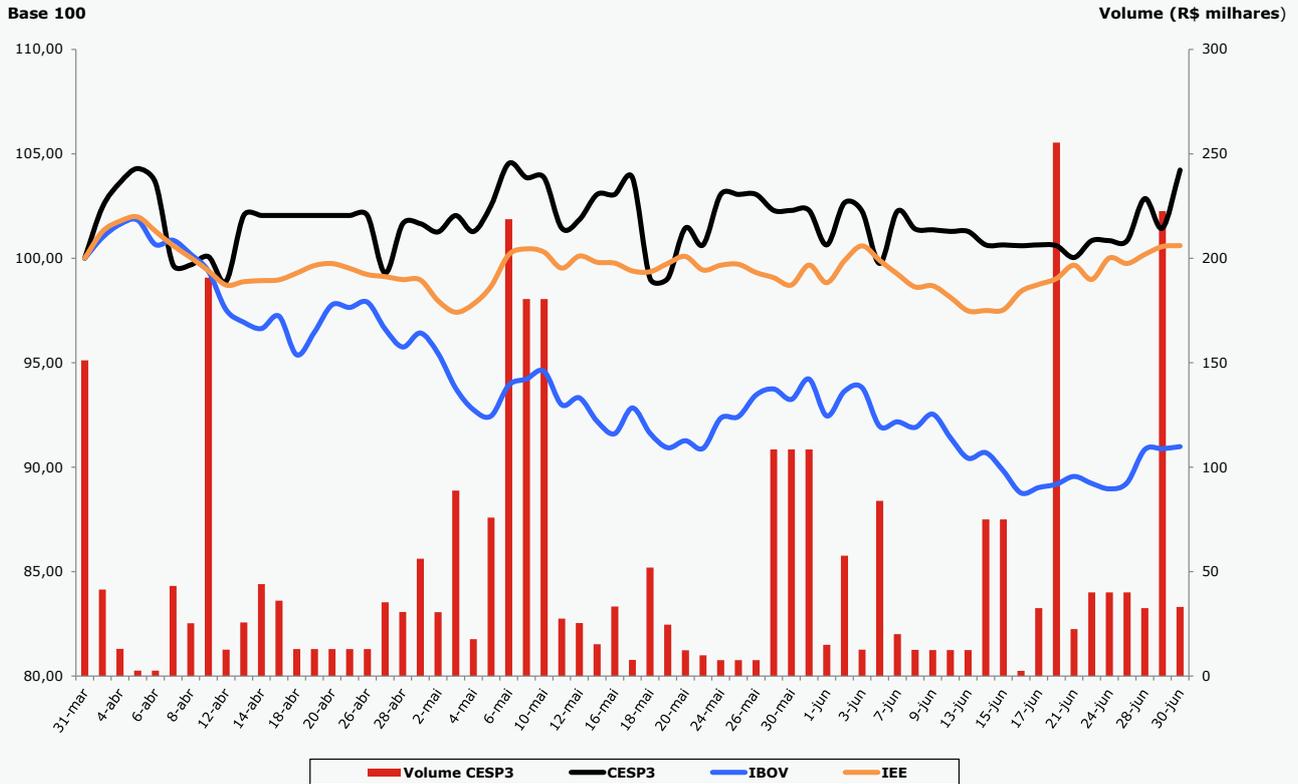
Ação/Índice	Fechamento 30/06/2011	Fechamento 31/03/2011	Var.
CESP3	R\$ 25,89	R\$ 25,38	2,01%
CESP5	R\$ 28,47	R\$ 27,00	5,44%
CESP6	R\$ 30,65	R\$ 31,10	-1,45%
IBOV	62.404	68.586	-9,01%
IEE	30.074	29.892	0,61%



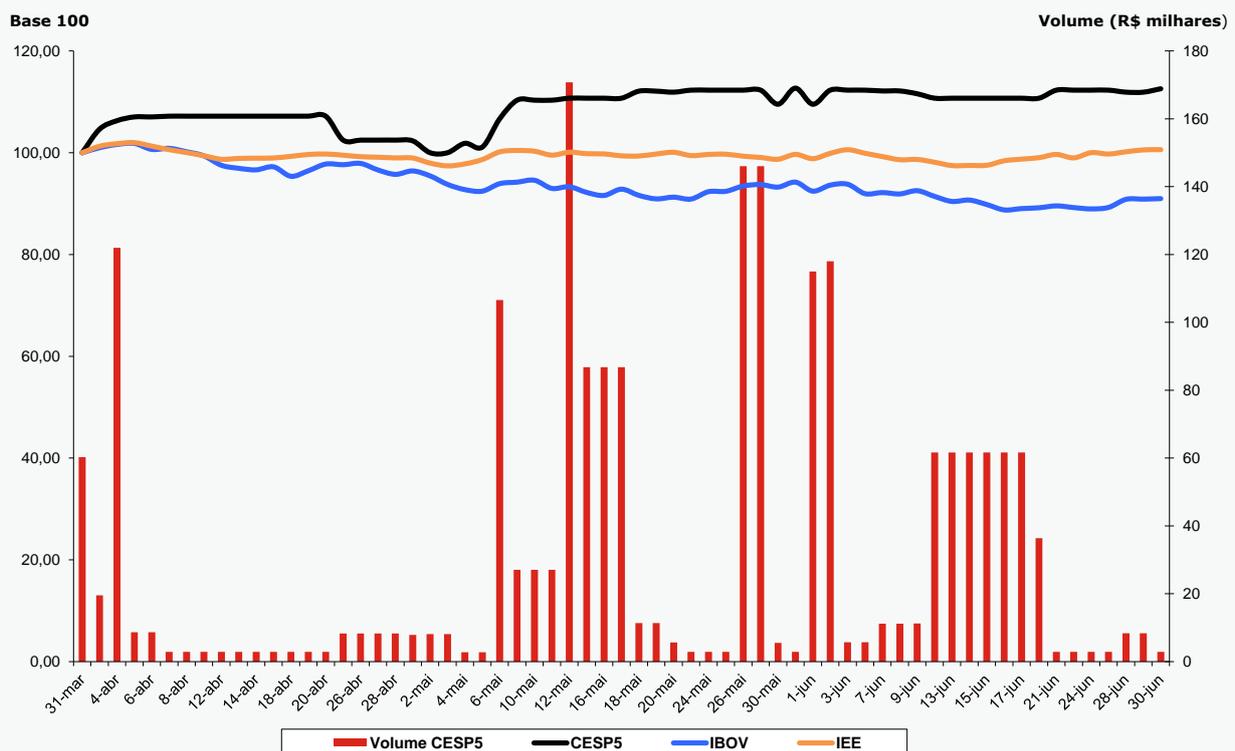
Release de Resultados 2T11

DESEMPENHO DAS AÇÕES 2T11

Bovespa: CESP3



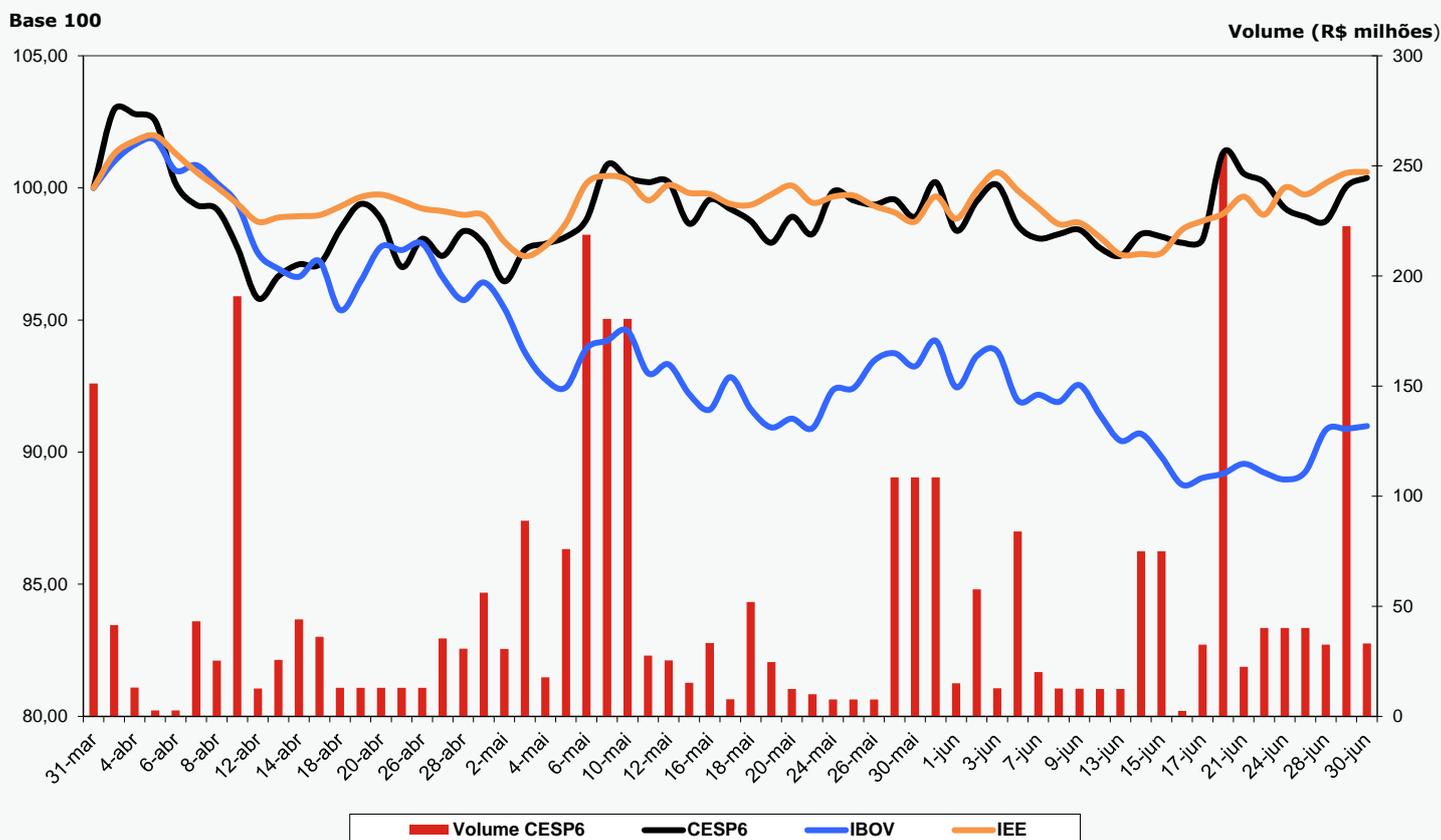
Bovespa: CESP5





Release de Resultados 2T11

Bovespa: CESP6



AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da CESP são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



Release de Resultados 2T11

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CESP - Companhia Energética de São Paulo			
Demonstração dos Resultados (em R\$ '000)			
	2T11	2T10	Var. %
RECEITA OPERACIONAL	802.939	786.948	2,0%
Fornecimento de energia - Consumidores Livres	185.457	194.452	-4,6%
Suprimento de energia - Contratos	105.547	94.367	11,8%
Suprimento de energia - Leilões	490.084	464.304	5,6%
Energia de curto prazo	20.710	32.947	-37,1%
Outras receitas	1.141	878	30,0%
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(102.730)	(98.535)	4,3%
Quota para a reserva global de reversão - RGR	(21.567)	(20.275)	6,4%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(7.257)	(6.924)	4,8%
Imposto s/ serviços - ISS	(34)	(25)	36,0%
COFINS s/ receitas operacionais	(60.826)	(58.057)	4,8%
PIS s/ receitas operacionais	(13.046)	(13.254)	-1,6%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	700.209	688.413	1,7%
DESPESAS OPERACIONAIS	(441.262)	(446.472)	-1,2%
Pessoal	(55.075)	(54.433)	1,2%
Entidade de previdência - Contribuição ao plano	(2.079)	(2.123)	-2,1%
Entidade de previdência - Deliberação CVM nº 371/2000	(11.420)	1.144	n.m.
Material	(4.831)	(3.369)	43,4%
Serviços de terceiros	(32.012)	(21.993)	45,6%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(47.489)	(43.941)	8,1%
Energia comprada	-	(23.254)	n.m.
Encargos de uso do sistema de transmissão /serviços do sistema	(78.481)	(82.139)	-4,5%
Taxas do setor elétrico	(4.223)	(4.019)	5,1%
Créditos de COFINS/PIS s/ encargo de uso da rede	7.199	9.462	-23,9%
Depreciação	(194.593)	(195.310)	-0,4%
Provisões operacionais	(6.789)	(18.680)	-63,7%
Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) - Despacho 2517/2010-ANEEL	(9.645)	-	n.m.
Outras despesas	(1.824)	(7.817)	-76,7%
RESULTADO DO SERVIÇO	258.947	241.941	7,0%
Outras (despesas) receitas líquidas	(54.534)	(33.882)	61,0%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	204.413	208.059	-1,8%
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS			
Receitas	10.550	23.204	-54,5%
Despesas			
Encargos de dívida - Moeda Estrangeira	(33.791)	(43.026)	-21,5%
Encargos de dívida - Moeda Nacional	(32.012)	(33.396)	-4,1%
Outras	(32.239)	(23.517)	37,1%
Variações monetárias líquidas	(61.338)	(49.311)	24,4%
Variações cambiais líquidas	48.243	(20.115)	n.m.
RESULTADO FINANCEIRO	(100.587)	(146.161)	-31,2%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	103.826	61.898	67,7%
Imposto de renda - corrente	(32.831)	(19.126)	71,7%
Contribuição social - corrente	(13.182)	(8.277)	59,3%
Imposto de renda diferidos (ativo)	(14.759)	(8.816)	67,4%
Contribuição social diferida (ativo)	(5.649)	(3.547)	59,3%
Imposto de renda diferido (passivo)	25.853	41.443	-37,6%
Contribuição social diferida (passivo)	9.307	14.919	-37,6%
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social	(31.261)	16.596	n.m.
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	72.565	78.494	-7,6%
Lucro líquido por ação - R\$	0,22	0,24	-7,6%



Release de Resultados 2T11

≡ BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo

CESP - Companhia Energética de São Paulo

Balanço Patrimonial - Ativo (R\$ '000)

	30/06/2011	31/12/2010	Var %
ATIVO	18.545.994	18.884.004	-1,8%
CIRCULANTE	912.221	857.842	6,3%
Caixa e equivalentes de caixa	430.465	170.760	152,1%
Valores a receber	344.258	374.810	-8,2%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(21.108)	(21.108)	0,0%
Tributos e contribuições compensáveis	15.795	12.269	28,7%
Cauções e depósitos vinculados	-	171.266	n.m.
Almoxarifado	47.735	51.670	-7,6%
Outros	94.700	95.441	-0,8%
Despesas pagas antecipadamente	376	2.734	-86,2%
NÃO CIRCULANTE	17.633.773	18.026.162	-2,2%
Cauções e depósitos vinculados	426.653	419.173	1,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.008.445	1.101.569	-8,5%
Outros créditos	19.458	20.399	-4,6%
Investimentos	8.172	8.172	0,0%
Imobilizado	16.171.045	16.476.849	-1,9%



Release de Resultados 2T11

BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo

CESP - Companhia Energética de São Paulo

Balanço Patrimonial - Passivo (R\$ '000)

	30/06/2011	31/12/2010	Var %
PASSIVO	18.545.994	18.884.004	-1,8%
CIRCULANTE	1.465.507	1.583.289	-7,4%
Fornecedores	56.346	68.302	-17,5%
Empréstimos e financiamentos	409.633	572.901	-28,5%
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC	295.004	285.123	3,5%
Tributos e contribuições sociais	93.298	92.827	0,5%
Valores a pagar	39.354	37.283	5,6%
Taxas regulamentares/Encargos de uso do sistema de transmissão	88.230	100.925	-12,6%
Juros Sobre o Capital Próprio e Dividendos	234.223	164.731	42,2%
Obrigações estimadas e folha de pagamento	32.597	41.627	-21,7%
Obrigações Socioambientais	24.075	24.172	-0,4%
Outras Obrigações	192.747	195.398	-1,4%
NÃO CIRCULANTE	6.546.980	6.825.764	-4,1%
Empréstimos e financiamentos	2.093.583	2.197.143	-4,7%
Valores a pagar	123.839	135.968	-8,9%
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC	966.436	1.039.553	-7,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.346.598	1.428.166	-5,7%
Tributos e contribuições sociais	33.583	115.083	-70,8%
Taxas regulamentares/Encargos de uso do sistema de transmissão	5.184	5.184	n.m.
Provisão para riscos legais	1.722.138	1.588.598	8,4%
Obrigações Sociambientais	218.460	228.492	-4,4%
Outras Obrigações	37.159	87.577	-57,6%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.533.507	10.474.951	0,6%
Capital social	5.975.433	5.975.433	0,0%
Reservas de capital	1.929.098	1.929.098	0,0%
Reservas de Lucros	622.747	622.747	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	1.848.331	1.947.673	-5,1%
Lucros Acumulados	157.898	-	n.m.



Release de Resultados 2T11

≡ ANEXO I - Glossário do Setor de Energia Elétrica

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

Acordo Geral do Setor Elétrico - Acerto firmado entre geradoras e distribuidoras com o objetivo de definir regras para compensação das perdas financeiras geradas pelo racionamento de energia 2001/2002. O acordo, fechado em dezembro de 2001, previa financiamento de até R\$ 7,5 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) às empresas e reajuste tarifário extraordinário de 2,9% para consumidores rurais e residenciais, com exceção dos consumidores de baixa renda, e de 7,9% para consumidores de outras classes, a título de recomposição das perdas.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada - O segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes de geração e agentes de distribuição, precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

Agente de geração - Agente titular de concessão, permissão ou autorização, outorgada pelo Poder Concedente, para fins de geração e realização de transações de energia elétrica no CCEE.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica - autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) - Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que atua sob autorização do Poder Concedente e regulação e fiscalização da ANEEL, segundo esta Convenção, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os Agentes da CCEE, restritas ao Sistema Interligado Nacional - SIN, cuja criação foi autorizada nos termos do art. 4º da Lei no 10.848, de 15 de março de 2004, e do Decreto no 5.177, de 12 de agosto de 2004.

Capacidade Instalada - É o somatório das potências instaladas, concedidas ou autorizadas, das usinas de geração de energia elétrica em operação localizadas no sistema, definidas conforme legislação específica da ANEEL.

CCEAR - Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - Também denominado de Contrato Bilateral, instrumento celebrado entre cada concessionária ou autorizada de geração e todas as concessionárias ou permissionárias do serviço público de distribuição, inclusive aquelas com mercado próprio inferior a 500 GWh/ano, por opção destas, no ambiente regulado, definindo as regras e condições para a comercialização de energia elétrica proveniente de empreendimentos de geração existentes ou futuros.

CCE - Contrato de Compra de Energia - Contrato celebrado entre a permissionária e o atual agente supridor, estabelecendo os termos e as condições gerais que irão regular a comercialização de energia elétrica disponibilizada pela supridora para atendimento ao mercado da suprida, com tarifa regulada.

Comercializador - Pessoa jurídica especialmente constituída para comprar e vender energia elétrica para concessionárias, autorizadas ou para consumidores livres.

Concessões - As concessões outorgadas ou prorrogadas nos termos do Contrato de Concessão da CESP.

Consumidores Cativos - Consumidores conectados à rede de distribuição de uma determinada concessionária e que devem dela adquirir energia.

Consumidor especial - definido pela Resolução Normativa ANEEL nº 247 /2006, como todo consumidor responsável por unidade consumidora ou conjunto de unidades consumidoras do Grupo "A", integrante(s) do mesmo submercado no SIN - Sistema Interligado Nacional, reunidas por comunhão de interesses de fato ou de direito, cuja carga seja maior ou igual a 500 kW.

Consumidores Livres - Consumidores com condições específicas de compra e venda de energia elétrica, diretamente com fornecedor de eletricidade de sua escolha, e com possibilidade de negociar os próprios preços, consideradas as cargas, a tensão e o tipo de fornecedor.



Release de Resultados 2T11

Consumidor Potencialmente Livre - Consumidor que possui as características previstas em lei para se tornar Consumidor Livre, mas que permanece atendido como Consumidor Cativo.

Contrato bilateral - Instrumento jurídico que formaliza a compra e venda de energia elétrica entre Agentes da CCEE, tendo por objeto estabelecer preços, prazos e montantes de suprimento em intervalos temporais determinados.

Contrato de concessão - Instrumento legal celebrado entre o Poder Concedente e a Concessionária, formalizador da concessão e que deverá ter cláusulas essenciais, entre outras, as relativas ao objeto, área e prazo, as principais condições da prestação do serviço público.

Contrato de Fornecimento - Instrumento contratual firmado entre a concessionária e o consumidor do Grupo A para ajustar as características técnicas e as condições comerciais do fornecimento de energia elétrica.

Demanda assegurada - Demanda que deve ser obrigatoriamente colocada à disposição do consumidor por parte do concessionário, no ponto de entrega, de acordo com o valor e o período de vigência do contrato.

Demanda contratada - Demanda estipulada em contrato, posta continuamente à disposição do consumidor ou concessionário e que será integralmente paga, independentemente de ser ou não utilizada durante o período de faturamento.

Despesa de uso no transporte de energia elétrica - Conjunto de informações das quantidades físicas e monetárias referentes à despesa de uso dos sistemas de transmissão e/ou distribuição, detalhado por empresa acessante.

Distribuidoras - Agente titular de concessão federal para prestar o serviço público de distribuição de energia elétrica nos termos da legislação aplicável, que atendem os consumidores cativos de sua área de concessão.

EBITDA - definido pela CESP como lucro líquido (prejuízo) adicionado dos resultados financeiros, a depreciação, Outras (Despesas) Receitas líquidas (antes denominadas como despesas não operacionais), Entidade de previdência - Deliberação CVM nº 371/2000, imposto de renda e contribuição social (líquidos).

EBITDA AJUSTADO - é definido pela CESP como lucro líquido (prejuízo) adicionado dos resultados financeiros, Outras (Despesas) Receitas líquidas (antes denominadas como despesas não operacionais), Entidade de previdência - Deliberação CVM nº 371/2000, imposto de renda e contribuição social (líquidos), deduzidos os valores de Provisões Operacionais e Não Operacionais.

Encargos de Serviços do Sistema (ESS) - Valores monetários destinados à cobertura dos custos dos serviços do sistema, inclusive os serviços ancilares, prestados aos usuários do SIN, que compreendem os custos decorrentes da geração despachada independentemente da ordem de mérito, por restrições de transmissão dentro de cada submercado, a reserva de potência operativa, em MW, disponibilizada pelos geradores para a regulação da frequência do sistema e sua capacidade de partida autônoma, a reserva de capacidade, em MVar, disponibilizada pelos geradores, superior aos valores de referência estabelecidos para cada gerador em Procedimentos de Rede, necessária para a operação do sistema de transmissão, a operação dos geradores como compensadores síncronos, a regulação da tensão e os esquemas de corte de geração e alívio de cargas.

Energia Assegurada ou Garantia Física - Definida pelo Ministério das Minas e Energia - MME, corresponde às quantidades máximas de energia e potência associadas a um Empreendimento que poderão ser utilizadas para comprovação de atendimento de carga ou comercialização por meio de contratos.

Energia livre - Energia elétrica gerada e não alocada a contratos iniciais ou contratos equivalentes, incluindo o excedente financeiro alocado às respectivas empresas relativamente ao transporte desta energia entre diferentes submercados.

Energia Nova - Energia Elétrica de novas usinas, novos empreendimentos sob licitação e também dos projetos concedidos e autorizados até 16 de março de 2004, que entraram em operação comercial a partir de 1º de janeiro de 2000 e cuja energia estava descontratada até 16 de março de 2004.

Energia Velha - Energia elétrica produzida pelos empreendimentos de geração cujos investimentos já foram amortizados, no todo ou em parte.

FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios, conforme estabelecido nas normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.



Release de Resultados 2T11

Geradoras - agentes concessionários, permissionários ou autorizados a gerar energia elétrica, seja em razão da utilização de bem público ou prestação de serviços públicos de geração de energia.

Grupo "A"

Grupamento composto de unidades consumidoras com fornecimento em tensão igual ou superior a 2,3 kV, ou, ainda, atendidas em tensão inferior a 2,3 kV a partir de sistema subterrâneo de distribuição e faturadas neste Grupo nos termos definidos no art. 82, caracterizado pela estruturação tarifária binômia e com subdivisões.

Leilões de Energia - Processo licitatório para compra de energia elétrica, regido pelo edital e seus documentos correlatos, onde as Distribuidoras podem comprar energia para atendimento de seu mercado.

Mecanismo de Realocação de Energia - MRE - Mecanismo de compartilhamento dos riscos hidrológicos associados à otimização eletro-energética do Sistema Interligado Nacional - SIN, no que concerne ao despacho centralizado das unidades de geração de energia elétrica.

Mercado de curto prazo (SPOT) - Segmento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, em que é transacionada a energia elétrica não contratada bilateralmente, as eventuais sobras de contratos bilaterais de compra de energia elétrica firmados pelos agentes da categoria consumo e as insuficiências em relação aos contratos bilaterais de venda de energia elétrica de responsabilidade dos agentes da Categoria Agentes de Geração.

Mercado Livre - Mercado que permite venda a grandes Consumidores Finais e revendedores de energia, a preços e condições livremente negociados entre as partes. Vide ACL.

Mercado Regulado - Mercado para a venda a Distribuidoras em leilões regulados pelo governo. Vide ACR.

ONS- Operador Nacional do Sistema Elétrico - Agente instituído pela Lei nº 9.648, de 1998, com redação dada pela Lei nº 10.848, de 2004, responsável pela coordenação e controle da operação de geração e da transmissão de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional - SIN. (Operador Nacional de Sistemas Elétricos):

Potência instalada - Soma das potências nominais de equipamentos elétricos de mesma espécie instalados na unidade consumidora e em condições de entrar em funcionamento.

Rede de distribuição - Conjunto de instalações de distribuição de energia elétrica com tensão inferior a 230 kV ou instalações em tensão igual ou superior, quando especificamente definidas pela Aneel.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária - Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória nº 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 2002.

SIN - Sistema Interligado Nacional - Instalações responsáveis pelo suprimento de energia elétrica a todas as regiões do país eletricamente interligadas.